



“A Igreja, ao longo dos séculos, sempre nos indicou Maria como *summa contemplatrix*. Da anunciação até à ressurreição, passando pela peregrinação da fé que culminou ao pé da cruz, Maria permanece em contemplação do Mistério que a habita. Em Maria, vislumbramos o itinerário místico da pessoa consagrada, estabelecida na sabedoria humilde que saboreia o mistério do cumprimento final. Seguindo o exemplo da Virgem Mãe, o contemplativo é a pessoa centrada em Deus, é aquele para quem Deus é o *unum necessarium*...”

~ Vultum Dei Quaerere n. 10

Prot nº 2020.086

Carta Circular nº 13

Advento 2020

Queridas Madres e Irmãs,

Envio a cada uma de vocês minhas fervorosas orações para que vivam um Advento e Natal verdadeiramente mariano e cheio de Cristo. A liturgia e o espírito do Advento nos chamam a um sabor mais profundo da Palavra de Vida e a um desejo mais profundo de união com o Esposo, enquanto clamamos ardentemente em nome de toda a Igreja e de cada pessoa humana: “Vem Senhor Jesus!” (Cf Ap. 22,20). Entre em cada coração humano!

Estou enviando a vocês o ícone acima, que pode nutrir nossa jornada espiritual não só durante o Advento, mas também durante toda a nossa vida. Sem dúvida, você já conhece diversas variações deste ícone (“Nossa Senhora do Sinal”), cuja origem é na verdade muito antiga, graças à intuição mística da Igreja do mistério de Maria e da Igreja. Embora este ícone possa ser “lido” e “rezado” de muitas maneiras, vendo nele a maternidade de Maria do Divino Sacerdote-Redentor, bem como a união da Igreja com o grande Sumo Sacerdote, também podemos ver nele uma imagem de ***nossa própria união com o Cristo que reza. Da nossa contemplação de Jesus que vive em Maria, o Espírito Santo pode rapidamente atrair-nos à contemplação de Jesus que vive em nós e isso pode ser uma grande ajuda para sustentar o nosso espírito de recolhimento durante o dia.***

***Como Maria, também nós somos portadoras de Cristo*** em razão da graça santificante e da habitação divina, primeiro recebida no batismo e constantemente aprofundada por meio da vida sacramental. ***Na verdade, a vida que vivemos agora não é nossa - Cristo vive em nós*** (cf. Gal 2, 19-20). ***Observe que neste ícone Cristo é descrito como um sacerdote cujas mãos estão levantadas em oração.*** Verdadeiramente, o grande Sumo Sacerdote que habita em nós ***“vive para sempre para interceder”*** (cf. Hebreus 7,25). ***Observe também que a posição das mãos de Maria rezando (uma imagem de nós mesmas) são representadas como uma extensão da oração de Cristo.***

Isso é muito significativo para nós, como religiosas contemplativas, que habitam em espírito no próprio coração da Igreja e do mundo nestes tempos difíceis e muitas vezes violentos. A esse respeito, *Vultum Dei Quaerere* nº 17 nos dá algo que devemos ponderar frequentemente: “O livro do Êxodo mostra-nos como Moisés, com a sua oração, decide o destino do seu povo, garantindo a vitória deste sobre o inimigo quando ele consegue manter elevados os braços invocando a ajuda do Senhor... ***Este texto parece-me uma imagem muito expressiva da força e eficácia da vossa oração em favor da humanidade inteira e da Igreja, especialmente dos seus membros mais vulneráveis e necessitados. Hoje, como então, podemos pensar que o destino da humanidade se decide no coração orante e nos braços levantados das contemplativas***”.

Muitos livros poderiam ser escritos sobre os níveis profundos de significado neste magnífico ícone,

mas eu compartilhei estes poucos pensamentos para você ponderar, para que juntas, todos os membros de nossa Congregação Monástica possam ser agraciados com ***uma nova compreensão da divina habitação, e particularmente, de Cristo habitando e rezando em nós, de modo que toda a nossa vida se torne um Advento que traz Cristo para o mundo, até que “estejamos cheios de toda a plenitude de Deus”*** (Ef 3,19). Quanto mais permanecemos em Cristo e Ele em nós, tanto mais eficaz é o papel que desempenhamos na decisão do destino da humanidade.

*Cada uma de nós pode dizer que: este mistério profundo continua incessantemente em mim dia e noite, pois o Divino Sumo Sacerdote que habita em mim está sempre contemplando e adorando o Pai, e oferecendo orações e súplicas pela salvação do mundo, como nos diz o nº 2 da II parte de nossas Constituições. Portanto, quando estou na Missa e no Ofício Divino, Cristo está orando em mim e me convidando para a Sua oração. Quando eu cozinho, faço limpeza, participo da recreação, trabalho no jardim, cuido da manutenção do prédio, faço o serviço bancário do mosteiro, as compras e outros trabalhos administrativos, e mesmo quando eu durmo, a oração do grande Sumo Sacerdote nunca cessa dentro de mim e eu sempre posso oferecer a Sua oração ao Pai.*

*Quando eu sofro, e particularmente quando o sofrimento torna quase impossível proferir uma palavra de oração, é então que na fraqueza da mente e do corpo, mas crendo firmemente no poder e na eficácia da oração sofredora de Cristo, eu na minha pobreza posso simplesmente oferecer a oração de Cristo ao Pai como minha própria oração. E, finalmente, também quero salientar que em situações complexas e confusas onde a Santa Vontade de Deus não é clara e eu não sei o que rezar, sim, então também posso oferecer com confiança ao Pai a oração de Seu Filho Amado que está rezando dentro de mim. (Meu Pai, eis o Teu Filho! Eis a oração que eu ofereço a Você como minha própria oração!) Desta forma, posso ter certeza de estar rezando pelo cumprimento perfeito da vontade do Pai, embora não esteja claro para mim.*

Há muito a ponderar e colocar em prática no nº 2 da II parte de nossas Constituições. Aqui está a passagem que estou citando da tradução inglesa: “***Elas continuam o aspecto contemplativo da missão de Jesus*** que contempla e adora o Pai e oferece orações e súplicas pela salvação do mundo”. Jesus vivendo em nós, Jesus rezando em nós - esta é a fonte da eficácia das orações e súplicas que oferecemos, bem como a nossa própria contemplação e adoração.

Por isso, invoquemos o Espírito Santo, pela poderosa intercessão de Nossa Senhora do Advento, para que todas nós possamos ter uma consciência cada vez maior do tesouro que carregamos em nossos pobres vasos de barro. Sejamos verdadeiramente portadoras de Cristo em quem Jesus vive e reza, trabalha e sofre.

Concluo esta parte da minha carta circular com mais uma promessa de minhas orações sinceras por cada uma de vocês e, da parte do Conselho Geral, muito obrigada pelas orações, sacrifícios e cooperação que vocês continuamente nos oferecem. Vocês são uma fonte de alegria, mesmo quando juntos devemos lutar para beber o cálice que o Pai nos oferece. No final, o que é importante para a eternidade e para a glória de Deus é que “segundo a verdade, em amor, cresceremos em tudo em direção àquele que é a Cabeça, Cristo, cujo Corpo, em sua inteireza, bem ajustado e unido por meio de toda junta e ligadura, com a operação harmoniosa de cada uma das suas partes, ***realiza o seu crescimento para sua própria edificação no amor***” (Ef 4, 15-16). Sendo autênticas contemplativas que vivem e rezam em Cristo, possamos verdadeiramente construir a nossa Congregação Monástica no amor! Tenha um Advento ricamente agraciado!

Envio a vocês com meu amor e orações em Jesus e Maria,

*Mother Catherine Marie CF*